



MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

“[O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo ... e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam”. (Jo 1, 9-11).

Queridos Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

O tempo anterior ao do Natal chamamos tempo de Advento. É o momento de preparação para as festas de Natal. Seu objetivo é a preparação imediata do coração para acolher o dom de Deus que nos visita para ficar conosco. A realidade que vivemos hoje é outra, e o comércio com sua publicidade invadiu esse espaço. Assim, muito antes do dia 24 de dezembro, somos bombardeados com uma oferta atrativa de produtos de consumo que nos levam a entrar num ritmo frenético de compras e obrigações.

Numa análise moderadamente crítica podemos mesmo dizer que o Menino Jesus está perdendo visibilidade e significado devido à popularidade do Pai Natal, dos Reis Magos ou de outras personagens de tradição local que hoje em dia proporcionam mais jogo comercial. São dias cheios de luzes, presentes, festas, refeições, tradições..., e devemos fazer um verdadeiro esforço para encontrar um espaço nas nossas vidas onde possamos descobrir o verdadeiro significado cristão do Natal. Parece que viver estas festas significa cumprir todos os costumes comemorativos e que não importa o que celebramos mas sim como e com quem o celebramos.

A partir destas premissas, ao felicitar o Natal deste ano, desejo que todos nós que formamos a Família Sa-Fa encontremos e percorramos o caminho cristão do Natal. Podemos falar de um Natal alternativo, pois é difícil conciliar o consumo frenético com o silêncio, a oração, a acolhida do outro, a solidariedade ou a participação em celebrações religiosas. Que não aconteça conosco como aconteceu com o povo de Israel a quem o profeta Isaías diz em nome do Senhor: *“Mantive-me à disposição das pessoas que não me consultavam, ofereci-me àqueles que não me procuravam. Eis-me aqui, eis-me aqui, dizia eu a um povo que não invocava meu nome.” (Is. 65,1).* Ou como diz São João no seu Evangelho: *“Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.” (Jo 1,11).*

A necessidade de fazer um caminho

Olhando para os Evangelhos que narram o nascimento de Jesus, é surpreendente que todos os personagens principais se colocam em movimento, vão de um lugar para outro.

Vemos Maria que, quando o Anjo se retira, após anunciar que vai ser a Mãe do Salvador, inicia uma viagem até a casa de sua prima Isabel: *“Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.” (Lc 1, 39-40).* José e Maria, para cumprir o recenseamento decretado por Augusto, se colocaram em caminho: *“Também José subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida.” (Lc 2, 4-5).* Neste ir e vir, que parecem normais e insignificantes, é onde vemos que Maria e José descobrem a ação de Deus em suas vidas e nesse momento o extraordinário acontece.

Os pastores, *“Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os pastores uns com os outros: Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou. Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura.” (Lc 2, 15-16).* Da mesma forma, os Magos que chegaram a Jerusalém, *“Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.” (Mt 2, 9-11).* Todos fazem um caminho.

Se seguirmos esses personagens principais do Natal, aprenderemos a ver com os olhos de Deus. É no cotidiano, no simples e no insignificante, onde acontece e se constrói uma história diferente, que enche de alegria esses personagens, como narram os evangelhos. O Natal celebra a proximidade de Deus com os homens, que, mesmo sem procurá-lo, podem encontrá-lo. Estamos diante do Deus que faz uma caminhada conosco e nesse caminho nos mostra o seu amor e a sabedoria que guiará os nossos passos. A questão é se nós fazemos caminho com Ele.

Entrar no verdadeiro espírito do Natal é estar atento ao Deus que está presente nas realidades humanas, na alegria e na dor, para estar próximo de nós. Temos que recuperar o Natal pessoal, o meu Natal, e não permanecer no Natal social de hoje, tão contaminado e barulhento.

Percorramos o caminho da interioridade, do silêncio... e vejamos como Deus nos acompanha. Jesus é o caminho e é a meta. Os pastores, os Reis, Maria e José souberam chegar até Ele.

A encarnação de Deus não é coisa do passado

Vemos um grande contraste entre as canções populares de Natal e a dura realidade que o nosso mundo vive neste momento. Podemos perguntar-nos como celebrar o Natal que nos fala de alegria, de amor e de paz, quando vemos a dramática situação que tantas pessoas sofrem. A lista dos conflitos armados, das catástrofes naturais, das situações de fome, dos deslocamentos de emigrantes e refugiados e da privação dos direitos humanos em tantos povos são o grito que clama pelo verdadeiro Natal.

A aposta de Deus pelo homem leva-o a tornar-se solidário do seu destino. Assim vemos Jesus, o Filho que se torna “carne”, como alguém deste mundo. O caminho da sua encarnação é o da “humilhação”, da “submissão”, da “humildade”. Nas palavras de São Paulo: *“aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.”* (Flp 2, 7,8).

A partir daquele primeiro Natal, Deus não se distancia do mundo, mas acolhe-o na sua realidade total. O mal, o sofrimento, a angústia e o pecado, ele os assume como seus para redimi-los, superá-los, curá-los e libertá-los. Ele compartilha sua vida com todos os pobres. Jesus chegou a dizer que quem faz o bem ou o mal a alguém o faz a Ele. Este é o grande intercâmbio que o Natal nos traz: Ele vem até nós e acolhe a nossa miséria para que possamos participar da vida divina já neste mundo.

Este modo de agir de Deus e de seu Filho Jesus nos leva a ver o amor que os move, até o limite de se tornar vida para *“dar a vida por todos”*. A humilhação é a prova concreta do seu amor que se faz próximo dos que estão no mais abaixo e acolhe os mais humildes e últimos deste mundo. O Natal leva-nos a contemplar a glória de Deus na humildade que é também beleza.

Este é o mistério do qual Jesus nos faz participar: ensinando-nos a sabedoria que supõe de nos tornarmos pobres para nos enriquecermos com a sua riqueza, tornando-nos solidários para nos mostrar a grandeza humana, fazendo-nos amar para saborear o maior dom da vida. Assim, o Natal é a festa do amor, um amor que recebemos, um amor que partilhamos e um amor que podemos oferecer.

Celebrar o Natal, uma memória perigosa

Em nossa memória natalina se dão os traços de uma recordação perigosa? É João Batista Metz quem nos faz essa pergunta. O verdadeiro Natal nos questiona, nos interpela, nos desafia. Metz desafia para que o Natal não seja uma falsa memória ou uma piedosa e idílica recordação.

A memória do nascimento de Jesus deve estar unida à recordação da sua vida, que anuncia o Reino de Deus entre os homens. Diz-nos que a justiça, a paz, a liberdade, a verdade e o amor são possíveis. Jesus se posiciona por quem não tem estes valores e por quem está aberto a procurar este Reino. Viver o Natal é confrontar-se com esta proposta, é questionar-se sobre a aceitação do projeto de Jesus, é questionar a própria contribuição pessoal para este plano de Deus. Este exame parece muito necessário hoje.

Desejo que nós que formamos a Família Sa-Fa saibamos abraçar a mensagem profunda que Jesus nos traz. Ele *“se fez carne e habitou entre nós”* para que os homens possam participar daquela vida divina que nos leva à alegria, à felicidade e à plenitude como irmãos e irmãs uns dos outros. Uma utopia que deve ser lembrada em cada Natal, uma utopia necessária, uma memória perigosa.

Feliz Natal 2023 e próspero Ano Novo 2024!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos. AG